

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO  
1ª. DELEGACIA REGIONAL

CEDI - P. I. B.  
DATA 10/12/86  
COD. WTD 12

Relatório da FRENTE DE ATRAÇÃO  
WAIMIRI - ATROARI, de acordo  
com o Memo nº 73, de de  
de 1973.

Em cumprimento às determinações contidas no Memo de nº 73, de de de 1973, apresentamos este Relatório que visa fornecer um relato sucinto da FRENTE DE ATRAÇÃO WAIMIRI-ATROARI nos seus aspectos físico-demo-sociográficos.

I - INTRODUÇÃO :

A Frente de Atração Waimiri - Atroari, subordinada à COAMA, tem como principal objetivo realizar a atração dos grupos indígenas Waimiri - Atroari que habitam o Norte do Estado do Amazonas, acelerando seu processo de integração na sociedade nacional, assim como, realizar trabalhos de apoio aos serviços da estrada Manaus - Caracaraí (BR - 174), nos possíveis contatos entre os trabalhadores da estrada e os silvícolas.

A penetração da Frente de Atração Waimiri - Atroari se concretiza pelos seguintes Postos Indígenas de Atração : Camanaú, no rio Camanaú; Santo Antônio do Abonari, na confluência do rio Uatumã com o Igarapé de Santo Antônio do Abonari; Alalaú, no rio Alalaú; e pelos Sub-postos Santo Antônio do Abonari, no Igarapé do mesmo nome; e Alalaú, no rio Alalaú, acima do F.I.A. Alalaú.

Para se atingir ao F.I.A. Camanaú, partindo da cidade de Manaus, sede da 1ª. Delegacia Regional da FUNAI, por via fluvial, sobe-se o rio Negro até a embocadura do rio Camanaú, no Município de Airão, a cerca de 20 horas de viagem, prosseguindo daí

pelo rio Camanaú, cêrca de 30 minutos, em cuja margem direita encontra-se o Pôsto.

O P.I.A. Santo Antônio do Abonari é atingido, por via fluvial, baixando o rio Negro até a confluência dêste com o rio Amazonas, baixando por êste até a embocadura do rio Uatumã, em viagem de cêrca de 20 horas, subindo o rio Uatumã até o Pôsto em época de cheia e até a Cachoeira Morena durante a época de sêca, e daí prosseguindo em canoa com motor de pôpa, levando cêrca de 100 horas com o rio cheio e cêrca de 7 dias em canoa com motor de pôpa em época de sêca, totalizando 120 horas ou 5 dias de Manaus até ao Pôsto em época de cheia, e cêrca de 8 dias em época de sêca.

O Sub-pôsto Santo Antônio do Abonari é atingido cumprindo-se o mesmo roteiro até ao P.I.A. Santo Antônio do Abonari, prosseguindo daí em canoa com motor de pôpa cêrca de 90 minutos pelo Igarapé de Santo Antônio do Abonari.

Para o P.I.A. Alalaú, sobe-se o rio Negro até a embocadura do rio Jauaperi, cêrca de 6 horas acima da embocadura do rio Camanaú, isto é, a cêrca de 26 horas de Manaus, seguindo por-aquêle rio durante 30 horas para atingir o Pôsto que fica no rio Alalaú a cinco minutos da embocadura dêste rio com o rio Jauaperi e totalizando 56 horas de viagem.

A Sub-pôsto Alalaú, atualmente em fase de planejamento a sua recuperação, em virtude de haver sido destruído em janeiro do corrente ano, é atingido, à partir do P.I.A. Alalaú, em canoa com motor de pôpa, em viagem de cêrca de 15 horas, o que eleva para 69 a duração da viagem, partindo-se de Manaus.

As viagens de Manaus até os postos são realizadas em motor, digo, em barcos com motor de centro de 25 ou 30 H.P. e as viagens em canoa, com motor de pôpa de 20 H.P.

Outra forma de se atingir os postos é usando hidroavião, levando cêrca de 70 minutos até ao P.I.A. Camanaú; 90 minutos até ao P.I.A. Santo Antônio do Abonari e ao Sub-pôsto do mesmo nome; e cêrca de 2 horas e 30 minutos até ao P.I.A. Alalaú e o Sub-pôsto do mesmo nome, havendo perfeitas condições para a aquatização durante todo o ano.

Por via terrestre, pode-se ir pela estrada BR - 174 ,

III

4  
 EQUIPE DE POSTO DE INDIGENISTA  
 PRELAZIA INDIGENISTA  
 CAIXA POSTAL 28  
 CEP 69.100 - ITACOAÍTA - AM.

até ao quilômetro 180, em veículo adequado, como o "Jeep", seguindo daí, à pé, pelo caminho de serviço do desmutamento, até à margem direita do Igarapé de Santo Antônio do Abonari, levando cerca de 48 horas de viagem para chegar ao Sub-pôsto Santo Antônio do Abonari, sendo esta a única dependência atingida por via terrestre.

II - CARACTERÍSTICAS DA ÁREA :

A área de atuação da Frente de Atração Waimiri - Atroari apresenta poucas elevações, geralmente com cerca de 200 ou 300 metros de altura, desconhecendo este servidor suas denominações, por inexpressiva sua significância para a orientação que, de um modo geral, é realizada usando como coordenadas os rios e igarapés da região.

Os principais rios são o Camanaú, o Jauaperi, o Curiaú, o Uatumã, o Alalaú, e o Igarapé de Santo Antônio do Abonari os quais, excetuando-se o Curiaú, estão fora da Reserva Indígena dos Waimiri - Atroari, servindo de limites para a mesma.

A Reserva Indígena Waimiri - Atroari, criada pelo Decreto nº 68.907, de 13 de julho de 1971, visando a preservação das terras dos grupos Waimiri - Atroari, assim como, protegê-los de contatos inadequados com os civilizados, tem os seguintes limites :

**NORTE** : partindo da cabeceira do rio Camanaú, por uma reta, digo, linha reta e seca, até à foz de um riacho sem nome, afluente da margem esquerda do rio Jauaperi, nas coordenadas aproximadas de 61º13'W e 0º35'S, daí subindo este rio até à foz de seu afluente rio Alalaú, subindo este rio até à foz do riacho sem nome, seu afluente da margem esquerda, nas coordenadas aproximadas de 60º28'W e 0º40'S; subindo este riacho até sua cabeceira; daí por uma linha reta e seca, até à cabeceira do riacho sem nome, afluente da margem direita do rio Uatumã, nas coordenadas aproximadas de 59º59'W e 0º37'S; daí, descendo este riacho até à foz do rio Uatumã;

**LESTE** : deste ponto, descendo o rio Uatumã, até à foz do seu afluente, Igarapé de Santo Antônio do Abonari;

IV

SUL : daí, subindo o Igarapé de Santo Antônio de Abo-  
nari até à sua cabeceira; deste ponto por uma linha reta e sôca, a  
tô à cabeceira do riacho sem nome, primeiro afluente da margem di-  
-reita do rio Curiaú, partindo de sua foz nas coordenadas aproxi-  
-madas de 61°01'W e 1°42'S; descendo esse riacho até à sua foz no  
rio Curiaú e por este até a sua foz no rio Camanaú;

CESTE : subindo o rio Camanaú até a sua cabeceira  
principal.

As características físicas da região apresentara épo-  
-ca de cheia abrangendo os meses de abril à julho, dando perfei-  
-tas condições de navegabilidade aos rios e igarapés; o período de  
-estiagem abrange os meses de setembro à fevereiro, sendo bastan-  
-te difícil o acesso aos postos indígenas nos meses de dezembro à  
fevereiro, o qual é realizado em canoas com motor de pôpa, nestes  
-meses.

A região, contudo, apresenta uma característica pró-  
-pria, em vista da proximidade da linha do Equador, qual seja, a  
da constância na precipitação pluviométrica, principalmente no  
P.I.A. Camanaú, onde chove constantemente durante todo o ano.

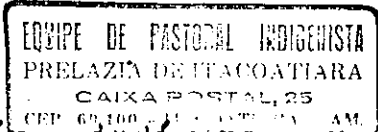
III - GRUPO A SER ATRAÍDO :

Os grupos Waimiri - Atoari habitavam toda a margem  
esquerda do rio Negro desde o rio Urubu, à cerca de 40 quilôme-  
-tros de Manaus, até ao rio Jauaperi.

Barbosa Rodrigues já no século passado nos dava teste-  
-munho de sua presença nas proximidades do rio Urubu através de  
documentos etnográficos doados e em exposição no INSTITUTO HISTÓ-  
-RICO E GEOGRÁFICO DO AMAZONAS.

A expansão da sociedade nacional provocou um retrai-  
-mento dos grupos Waimiri - Atoari que, à cerca de 50 anos esta-  
-vam localizados em sua maior parte, já na foz dos rios Camanaú e  
Jauaperi, tendo abandonado completamente o rio Urubu, e estando  
presentemente, nas cabeceiras daqueles rios e mesmo acima de suas  
nascentes.

No período de 1915 à 1940, os governos locais permiti-



ram e até determinaram o ingresso em ~~área indígena para~~ a exploração das riquezas naturais - bálata, castanha, etc - o que provocou atritos entre índios e civilizados, pois estes, quando carentes de alimentos, invadiam as roças dos índios e tomavam-lhes as suas colheitas.

O processo de aculturação que já permitira um convívio entre silvícolas e os funcionários do extinto Serviço de Proteção ao Índio, estava bem adiantado, tendo os indígenas trabalhado nos postos indígenas construídos pelo S.P.I., tais como o P.I. Taquerá, P.I. Marrauí, etc, aprendendo novas técnicas de agricultura, vocabulário sumário da língua nacional e outros traços culturais que acelerava o processo de integração, quando as arbitrariedades dos políticos provocaram as las. reações dos silvícolas que estranharam o comportamento dos invasores, tão diferente do comportamento dos funcionários do S.P.I..

Os índios tiveram oportunidade de presenciar a tomada do P.I. Marrauí por policiais e civilizados e a prisão do chefe do posto que se opunha firmemente àquelas práticas comuns à época.

Rompeu-se, então, o contato com os civilizados e os Waimiri - Atroari tornaram-se outra vez arredios e isolados.

Surgiram, então, três foragidos da polícia - Pedro Guerreiro, Casemiro e Lauriano - que se aliaram aos índios e lhes ensinaram truques e maldades, em outras palavras, modos de se defender dos ataques dos civilizados, escapando das atrocidades cometidas por brancos, de acordo com relatórios do antigo S.P.I. existentes na la. Delegacia Regional.

Ainda hoje se encontra viva D. Cândida Pastana, esposa do servidor chefe do P.I. Marrauí, Sr. Luiz, que fôra prêso, testemunhas das arbitrariedades cometidas com os servidores e com os índios, cujo segundo marido morreu no massacre de 1946, ocorrido no P.I. Irmãos Briggia.

Embora a atração dos Waimiri - Atroari venha se processando há bastante tempo, com algumas interrupções temporárias, a Frente de Atração não possui dados reais sobre o número de indígenas, em virtude de não ter sido possível, até o presente momento fazer uma visita às malocas centrais, localizadas nas cabeceiras



dos rios Alalauá e Camunauá, o que dificulta sobremaneira um levantamento adequado.

Contudo, estimativas do signatário do presente Relatório, dão como de 600 à 1.000 o número de índios.

Por ter sido impossível até o presente momento uma visita às malocas centrais, não nos é dada a oportunidade de fornecer dados concretos sobre o número de indígenas, assim como, informações precisas sobre o número de adultos e crianças, homens e mulheres, etc.

Podemos observar, porém, a presença bastante numerosa de crianças com menos de dez anos, ainda que se note a presença de poucas mulheres, o que demonstra, digamos assim, o estado de higidez dos silvícolas.

Em sendo indígenas em estágio dos mais primitivos, os Waimiri - Atroari comumente vivem desnudos, excetuando-se uma espécie de cinta ou cinto que os homens usam e que consiste em voltas sucessivas na cintura de cipó titica e um cordão que passa entre as pernas, amarrado ao cinto de cipó titica à frente e atrás.

As mulheres, por sua vez, usam uma tanga feita de caroços de bacaba, fruta natural da região, presos a um tecido de tucum, tanga esta que se apresenta somente na parte dianteira, amarrada à cintura por um cordão de tucum.

Seus utensílios domésticos são feitos usualmente de palha, cipó titica, fibra vegetal, etc, produzindo estes materiais cestas, balaios, "jamaxis", "maqueras", "tipitis", peneiras, cintos, etc.

Sua produção de cerâmica restringe-se à panelas em formato redondo sem alça, notando-se a presença de enfeites em algumas delas. Tais panelas são feitas de barro, assim como, uma espécie de frigideira que consiste num disco de barro onde cozinham seus beijús.

Com a madeira eles confeccionam arcos, flechas, remos para suas "ubás" - canoa na língua geral - também feitas de madeira. Para fazer estas "ubás" usam machaos e enxó-goivas para debastar o tronco, fazendo uma canoa com fundo chato e a proa e a popa côncava.

VII

Notar que estas canoas, após a operação de cava, não vão ao fogo para dar formato como usualmente o caboclo da região faz.

Os arcos são feitos de âmagó de madeira, principalmente "pau garco", desbastando-o com um terçado até o âmagó e aí passando a usar uma arcada dentária do queixada ou da caititu, para aplainar e dar forma final ao arco.

As flechas são constituídas de 3 partes : a flecha ou bambu que consiste numa taboca ou flecheira, com cerca de um metro depois vem o gomo, feito de âmagó de madeira e prêso à flecha introduzido nesta e usando serol, ou seja, resinas vegetais e cera de mel de abelha, para fixá-la na flecha; finalmente, fixa-se o bico ou ponta que é feito de madeira, osso ou ferro.

Há ainda a presença de plumagem porém bastante primitiva e rudimentar, e usada somente em ocasiões muito especiais, como ornamento.

A cestaria é feita com talas de arumã ou cipó titica, com diversos desenhos e os principais produtos confeccionados são os balaios, cestos, "jamaxis", "tipitis"; etc.

"Jamaxi" é uma espécie de cesto de forma comprida, onde carregam seus pertences quando em viagem, feito de tala de arumã e cipó de timbóçu, com alças para o peito e para a cabeça; quando desejam descansar a cabeça, apoiam os pés do "jamaxi" no cinto de cipó titica que usam na cintura e continuam a segurar pela alça do peito; e assim, vice-versa, quando desejam aliviar o peso da alça do peito.

"Tipiti" são tubos fechados em uma extremidade e que se destinam a produção de farinha de mandioca servindo para coar a mandioca depois de ralada. Também são feitas de tala de arumã trançada, medindo cerca de 1,50 à 2,00 metros.

A "maquêra", ou seja, a rede de dormir, é feita de tucum, em formato de malha com rombos de 8 à 10 centímetros quadrados e bastante resistentes.

Sous instrumentos musicais resumem-se em uma espécie de maracá feita com uma lata contendo seixos as quais, às vezes, tocam por cima com tala de arumã, fazendo desenhos diversos.

Fazem também uma flauta rudimentar de taboco, com cerca de 50 centímetros, com cinco ou seis furos.

Tais instrumentos musicais nem sempre são usados em seus rituais os quais os membros da Frente de Atração só conhecem através de depoimentos dos próprios índios, ressaltando-se a queima dos cadáveres, pois, segundo eles, enterrando o cadáver, toda vez que se passar no local, ter-se-á a lembrança da pessoa enterrada e que queimando o cadáver, ele sobe aos céus com a fumaça.

Outro fato que poderia ser enquadrado como ritual, é a forma como procedem em casos de doença grave, isolando o doente em sua "maquera" na parte da maloca que cabe à sua família, colocando uma pena de gavião na varanda da rede e uma cuia de água ao chão para o doente beber quando está com sede, procurando-se evitar de qualquer modo o contato físico com o doente.

Em setembro, às vezes durante todo o mês, costumam fazer algumas comerações nas malocas centrais, possivelmente dedicadas em oferenda às plantações que são usualmente feitas em outubro e novembro.

Informações dos próprios índios dão conta de que tais festas consistem em danças musicadas, com cânticos, durando dias, principalmente à noite, havendo bastante comida para o repasto.

Outro ritual observado foi o desinterêsse e mesmo a proibição que há para os homens de alimentarem-se de carnes de certos alimentos, principalmente certos animais, quando têm filhos recém nascidos ou ainda pequenos.

A Frente de Atração carece, entretanto, de informações sobre a situação conjugal dos silvícolas, sabendo-se, contudo, que alguns índios, ao que se pode observar, possuem duas espôsas, desconhecendo os membros da Frente de Atração a razão deste fato; talvez a coragem ou outra qualidade permite tal privilégio.

De um modo geral, todos os índios trabalham nas diversas atividades para a sua sobrevivência física, ou seja, na caça, na pesca, na roça, na confecção de artefatos indígenas, etc, inclusive os "curumins" (crianças) que realizam pequenas tarefas para ajudar os adultos.

Há casos, porém, de inatividade, bastante raros, pois



se roumoum em doenças ou falta de condições físicas para realizar qualquer atividade.

Os índios Waimiri - Atroari são de compleição forte, altos, com cerca de 1,80 metros de estatura, embora haja a presença bastante numerosa de indígenas com cerca de 1,60 metros de altura. Sua tez é morena, cor de jambo, apresentando cabelos pretos e sedosos e a cabeça raspada pouco acima da orelha.

As mulheres têm quadris estreitos e busto não muito avantajados, e os homens, ombros largos, pernas e braços longos e quadris afinados, aparentando bastante força física e resistência.

A maloca Waimiri - Atroari consiste em uma construção de troncos fincados ao chão, de espaço à espaço, que sustentam uma cobertura de palha de ubim trançada.

A maloca tem a forma oval ou redonda, com duas portas e paredes também de hastes fincadas ao chão forradas com palha de ubim ou buçu as quais, quase sempre, não chegam a atingir a altura do teto, deixando uma abertura para a entrada de ar e para a saída de fumaça de suas fogueiras:

Internamente a maloca contem divisões que são esteios simples fincados ao chão os quais servem não só para divisor entre as acomodações de duas famílias, pois a maloca é um sistema de moradia comunal, como também servem para dar apoio às suas "maqueras" que ficam atadas nestes esteios e nos esteios de sustentação do teto.

Em cada uma destas divisões vive uma família com seus pertences: arcos, flechas, cuias, "jamaxis", maqueras, etc, e onde acendem uma pequena fogueira na qual preparam seus alimentos e se esquentam do frio, servindo também para espantar os mosquitos e carapanãs; daí a cobertura ter uma abertura afim de que a fumaça não se acumule no interior da maloca, embora tenhamos observado a existência de certas malocas totalmente fechadas e, portanto bastante escuras e fumacentas.

Alimentando-se de caça e da pesca, assim como, de produtos agrícolas plantados por eles, tais como a mandioca, a cana de açúcar, a banana, a macacheira, o ananás, o curá, a batata, e

elo, os Waimiri - Atrouari carecem de uma alimentação adequada o que determina períodos de fome com aspecto de desnutrição estampado em suas faces.

Em seu arsenal contam os Waimiri - Atrouari com arcos e flechas, sendo que estas usualmente são de ponta de madeira ou de osso de animais selvagens, e algumas vezes de ferro. Quanto a estas pontas de ferro, já de longa data os Waimiri - Atrouari as conhecem e usam desconhecendo-se como teriam arranjado tal material, antes da Frente de Atração distribuir vergalhões de ferro que são bastante disputados pelos índios.

As flechas nunca são envenenadas e destinam-se, quase sempre a serem usadas na caça e na pesca.

Nos casos de beligerância inter e intratribal, ou com membros da sociedade envolvente, costumam usar flechas com bico de ferro e o próprio arco como borduna.

#### IV - ASPECTOS DA ECONOMIA TRIBAL :

No esforço para a sua subsistência os grupos Waimiri - Atrouari utilizam os mais rudimentares métodos e instrumentos. Contudo, produzem mandioca, macacheira, cana de açúcar, banana, ananás, cará, batata doce, etc.

Para tanto, fazem a derruba e a queimada de um trecho da floresta, utilizando machados e terçados; após esta operação, limpam o terreno, procurando tirar o máximo possível dos restos de troncos e madeiras semi-queimadas. Após isto, há a plantação das sementes e mudas. Periódicamente fazem as limpezas do terreno eliminando as plantas daninhas.

A plantação, de um modo geral, ocorre por ocasião das primeiras chuvas, ou seja, nos meses de outubro e novembro.

Já a colheita apresenta uma particularidade, qual seja, a colheita parcelada, de acordo com as suas necessidades, não fazendo a colheita total e armazenamento; para tanto fazem plantações diversas em épocas e locais diferentes, pelo que os produtos têm épocas diferentes para a colheita e para o consumo.

Os índios caçam para a sua subsistência, animais sel-

EQUIPE DE PASTORAL INDIGENISTA  
 PRELACIA INDIGENISTA (ATENÇÃO)  
 BRUNO JÚNIOR  
 CEP 60.100-11

vagens como a anta, macacos, porcos, pinguins, (vovos ovos), paca, etc, e pescam traira, piranhas, piraiabas, tucunaré, poraquês, pirarara, etc, utilizando-se, nestas atividades, arcos e flechas, porém sem veneno.

Não usam também armadilhas as quais desconhecem e a sua técnica para a caça e a pesca é a quase imobilidade do caçador ou pescador que fixa o peixe ou flecha o animal quando este se aproxima de alguma isca colocada pelo índio.

Contudo, para estas caçadas e pescarias têm que se deslocar de um lado para o outro, pois há escassês de caça e pesca, principalmente na época de cheia, conseguindo tais alimentos bastante distantes das malocas, o que torna dificultoso para eles contar com tais alimentos para a sua subsistência.

Como não costumam fazer coleta, pelo menos no sentido de sair da maloca com este fito, servem-se dos produtos naturais, tais como, o buriti, a castanha, o mel de abelha, etc, quando em suas caminhadas pela floresta em busca de caça e pesca, se, por acaso, encontram tais alimentos, o que ocorre de um modo geral, nos meses de outubro, novembro e dezembro.

A castanha não é muito comum na região, pelo que é bastante apreciada pelos silvícolas, embora nem sempre possam contar com ela para sua alimentação; com o buriti fazem uma bola que é colocada ao sol para secar e que serve para fazer um vinho bastante apreciado pelos índios que o tomam com farinha, conservando-se nesta forma de bola durante bastante tempo.

A caça e a pesca são realizadas individualmente, embora saiam às vezes juntos da maloca com estes objetivos, e o que conseguem caçar e pescar é dividido entre seus familiares, servindo também para trocas. O roçado é feito em conjunto, todos trabalhando na operação de derruba, queimada e limpeza, porém a plantação e a colheita é individual, cabendo à cada família seu pedaço do roçado, constituindo divisor os próprios produtos vegetais plantados.

Sua tecnologia é bastante rudimentar, fazendo com que todos trabalhem; os homens na derruba e queimada; os homens e as mulheres na plantação; sendo a colheita feita pelos homens, caben-

do em mulheres o oriundas a tarefa de carregar os produtos para a maloca.

#### V - INFORMAÇÕES SOBRE A FRENTE DE ATRAÇÃO :

O processo de atração dos grupos Waimiri - Atroari vem sendo realizado desde o início deste século, sofrendo interrupções que sempre prejudicam o seu completo entrosamento com a sociedade nacional.

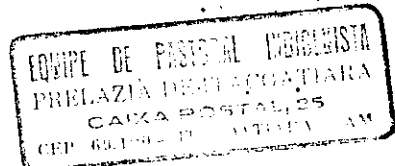
A atual fase de atração teve início no P.I.A. Camanaú em 1969, após a interrupção provocada pelo acidente ocorrido em novembro/dezembro de 1968 com a expedição do padre Calleri, na região do Igarapé de Santo Antônio do Abonari.

Para tanto, deixamos brindes em diversos locais adrede preparados e que sabidamente conhecidos como locais de parada dos índios, a fim de manifestar nossas boas intenções. Quando ocorre de aparecerem nos postos indígenas grupos de silvícolas, são dados alimentos e realizadas trocas de artefatos indígenas por ferramentas, como machados, terçados, vergalhões, panelas, colheres, brincos, colares, pulseiras e demais bijuterias. Após estas trocas, levamo-los até ao pôro da maloca, e, às vezes, até à maloca, onde permanecemos o tempo que eles desejam.

Em nossos contatos com os índios não nos servimos de intérpretes, valendo-nos de nossos poucos conhecimentos linguísticos e de alguns servidores da Frente, conhecimentos estes adquiridos no correr dos anos, autodidatadamente, assim como, com o auxílio de D. Cândida Fastana, já referida anteriormente neste Relatório, que nos ajudou muito com um vocabulário sumário adquiridos em seus longos anos de convívio com aqueles índios quando morava e trabalhava com os mesmos nos postos indígenas do ex-S.F.I..

Os integrantes da Frente de Atração são comumente vacinados contra tifo e varíola, e tomam preventivos contra a malária. Quando há a ocorrência de doenças contagiosas nos servidores da Frente, procura-se efetuar seu imediato afastamento da área a fim de evitar o contágio da população indígena.

Conta a Frente de Atração com uma farmácia em cada



Posto Indígena, apta para o atendimento de casos de acidentes leves e a ocorrência de doença de etiologia conhecida; seus principais produtos farmacêuticos são: "Específico Pessoa", adequado para picadas e mordeduras de ofídios em geral; bálsamo "Mundial", para golpes; arnica, para pancadas e contusões; pomada de penicilina; mercúrio; iodo; mertiolate; anti-térmicos; anti-gripais; anti-diarreicos; penicilinas "Benzetacil", injetável; comprimidos de "Terramicina"; e vitaminas "C" granuladas tais como "Cebion", "Citrovit" assim como, gase, algodão, esparadrapo, e demais implementos para atendimentos de emergência.

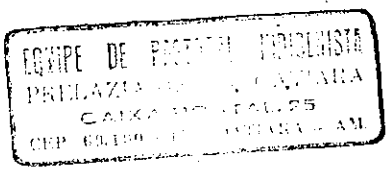
Quanto ao fornecimento de dados sobre despesas com brindes, equipamentos, medicamentos e demais itens, solicitados no Roteiro de Relatório anexo ao Memo de nº 73, a Frente de Atração tem enorme dificuldade em fornecê-los em virtude de tais despesas variarem de ano para ano, em face da elevação do custo de vida e do aumento de despesas com a abertura de novos postos e sub-postos de atração que resulta em um maior número de contatos e consequente aumento de trocas, assim como, a existência de frentes de trabalho da estrada Manaus - Caracará obriga-nos à um constante e permanente contato com os silvícolas, quer nos postos indígenas, quer nas frentes de trabalho da estrada, fazendo com que as despesas variem de acordo com o número de servidores em atividades e o número de índios que ocorre aos postos para trocas.

#### VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS :

Na atual fase de atração, ou seja, após o massacre da expedição do padre Calleri, ocorrida em novembro ou dezembro de 1968, os trabalhos de atração dos Waimiri - Atrocari vem se realizando em constantes contatos com os índios, com visitas periódicas dos mesmos aos postos indígenas da região e visitas nossas às malocas, através do F.I.A. Camaná.

Em 1968, por ocasião do massacre da expedição do padre Calleri, havia na região somente o I.I.A. Camaná, o qual teve sua paralização requerida pelo padre Calleri em seu Plano de Ação, medida que não se concretizou em virtude dos tristes acontecimentos.





do final de 1968.

Em 1970, solicitamos que fosse recuperado o P.I.A. Camanaú o qual funcionava em estado precário, sendo realizado em '71 tal recuperação; no mesmo ano, sugerimos a criação de outros postos indígenas visando dar cobertura aos serviços da estrada BR-174 em dezembro de 1971 estava instalado o P.I.A. Alalaú, entrando em funcionamento em setembro de 1972, época em que fizemos os primeiros contatos com os índios. Anteriormente, deixáramos em diversas ocasiões brindes para os índios, no P.I.A. Alalaú, com a janela trazeira aberta para os mesmos poderem entrar e apanhar os brindes. Em setembro instalamos também o Sub-pôsto Alalaú, entrando de imediato em funcionamento.

Em maio de 1972, instalamos o P.I.A. Santo Antônio do Abonari, colocando-o em funcionamento no mesmo mês, tendo na ocasião conseguido o primeiro contato com os índios naquela região, onde ocorrera o massacre do padre Calleri, fazendo trocas e visitando suas malocas naquela região.

Após o massacre do padre Calleri, 1968, ocorreu um afastamento dos índios, que se tornaram arredios evitando a ida ao P.I.A. Camanaú, daí a expedição organizada em junho/julho de 1969 que conseguiu manter contato com os índios no alto rio Camanaú, ao final do mês de julho.

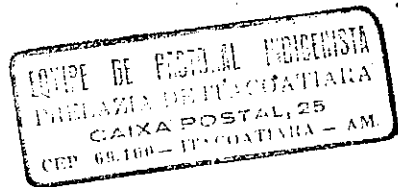
Daí em diante se tornou constante a visita dos indígenas ao P.I.A. Camanaú, sempre sucedida de nossa ida às malocas, levando-os de volta em nossas canoas com motor de pôpa, aproveitando estas visitas para fazer trocas, tanto no posto como na maloca.

No ano em curso, a Frente de Atração sofreu um retrocesso em suas atividades, em virtude do massacre ocorrido no Sub-pôsto Alalaú, em janeiro, ocasionando a morte de três servidores da FUNAI, provocado pela incúria e inabilidade de terceiros, à serviço das frentes de trabalho da estrada BR-174.

Tal massacre redundou no afastamento dos silvícolas da região do rio Alalaú e a conseqüente busca de um contato em outros postos; tendo sido visitado o local do massacre, em companhia de índios não participantes do mesmo.

A Frente de Atração em suas investigações e pesquisas chegou a tomar conhecimento dos possíveis autores do massacre os quais sempre manifestaram bons sentimentos e muita cordialidade

23



com o pessoal da Frente de Atração, embora demonstrassem certo ressentimento com trabalhadores da estrada conforme já relatado em os nossos Relatórios do ano passado.

Atendeu a Frente de Atração durante o ano de 1973 a uma crise de gripe a qual vitimou um índio, assim como, inúmeros casos de diarreia, verminose e resfriado.

Realizamos também inúmeras trocas de artefatos indígenas encaminhados à la; Delegacia Regional para a devida comercialização pela cadeia de lojas da Artíndia.

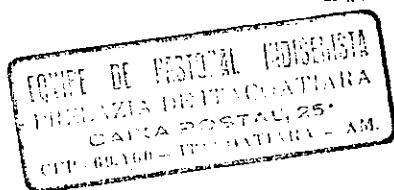
Além destes trabalhos, a Frente trabalhou nos postos e sub-postos, ora em serviços de recuperação e manutenção, ora na expansão dos roçados e plantações destinadas a produzir subsídio para a alimentação dos serviços, digo, dos servidores e dos índios.

A Frente está presentemente fazendo pesquisas para encontrar um local destinado à construção do Sub-pôsto Alalaú que deve ser afastado do anterior, pois é inconveniente a sua reconstrução no mesmo local e de suma importância para o serviço por causa das obras de construção da ponte sobre o rio Alalaú, onde os trabalhadores estão temerosos da presença repentina de índios no local.

A Frente de Atração, afim de atenuar a situação, tem procurado em seus contatos com os trabalhadores da estrada, aconselhá-los a obedecer às ordens dos servidores da FUNAI que estão permanentemente no acampamento dos trabalhadores, para o caso de, no aparecimento dos silvícolas, os funcionários da FUNAI tomar as devidas providências para um contato amistoso e cordial, possuindo no local brindes e remédios para o atendimento que fôr necessário.

Uma providência que seria de enorme interesse para o serviço seria a interdição da margem direita do rio Alalaú, afim de promover a proteção dos índios com referência aos trabalhadores da estrada e civilizados que já trafegam pela estrada, como bala-teiros e castanheiros que agora estão procurando a região com maior interesse em vista da facilidade de escoamento da produção pela estrada.

Consta, inclusive, que o INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA está distribuindo lotes de terra nas margens da estrada BR-174, desconhecendo este servidor a veracidade



17

de tal fato, conforme já indicado em Relatório encaminhado à Chefe da Delegacia Regional.

Tal providência se torna necessária ainda mais porque a margem direita do rio Alalaú encontra-se fora da Reserva Indígena Waimiri - Atroari, dificultando sobremaneira o serviço da FUNAI.

Para a construção do Sub-pôsto Alalaú, conta a Frente com os materiais necessários, já no P.I.A. Alalaú, aguardando tão somente a escolha do novo local e a preparação do terreno com a abertura e limpeza da clareira.

O Sub-pôsto será construído de madeira, com cobertura de zinco, como seria o anterior, que à época estava pronto porém coberto com palha por absoluta falta de tempo e de servidor capacitado para tal serviço de cobertura.

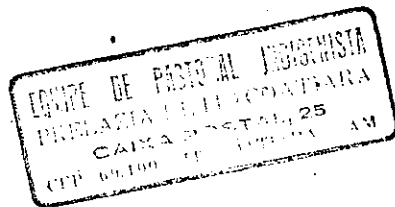
Quanto ao pessoal para a construção e manutenção do Sub-pôsto são os seguintes: um artífice (carpinteiro); dois motoristas de lancha; um atendente de enfermagem; e oito trabalhadores braçais.

Os demais postos indígenas sob a jurisdição da Frente de Atração, têm claros em seus quadros de pessoal os quais estão sendo preenchidos, ainda que num processo lento, em vista da necessidade de selecionar os mais capacitados para tal serviço.

A Frente pretende continuar com o método de atração empregado até o momento, aguardando os índios nos postos indígenas para realizar suas trocas, alimentá-los e curá-los de possíveis doenças, e depois levá-los à maloca, permanecendo nestas o tempo que os índios permitirem e fazendo nestas ocasiões reuniões para o ensino de práticas agrícolas mais adequadas, uso de ferramentas, e o emprego de materiais diversos para a melhoria de seu bem estar.

Além da assistência médica e alimentação dadas aos índios, assim como, o transporte até suas malocas, os servidores da Frente aumentarão os roçados existentes nos diversos postos, incentivando a permanência dos silvícolas nos postos afim de que eles observem os resultados da aplicação das técnicas agrícolas ensinadas, estimulando-os a empregá-las em suas próprias plantações.

Assim como, através dos contatos mantidos com os índios já acostumados a frequentar os postos indígenas, atrair outros índios ainda arredios e isolados que vivem acima das cabeceiras dos



rios Alalaú e Jouaperi e entre o Camanaú e o Alalaú, em cujas malocas contrais a Frente pretende chegar, porém aguarda convite dos índios para concretizar tal visita que será de grande vantagem para os serviços da Frente pela possibilidade de levar àqueles índios nossa civilização, acelerando o processo de aculturação.

COMPOSIÇÃO DA FRENTE DE ATRAÇÃO MAIMIRI - ATROARI :

A atual fase de atração, iniciada em 1969, tem tido como principais componentes os seguintes servidores :

1. Gilberto Finto Figueiredo Costa - Sertanista, Chefe da Frente de Atração;
2. João Dionísio do Norte - Encarregado do P.I.A. Camanaú
3. Wilk Célio Fernandes da Silva - Chefe P.I.A. Santo Antônio do Abonari, Técnico de Indigenismo I;
4. Paulo Pereira Ramos - Trabalhador;
5. João de Cliveira - Trabalhador;
6. Adão Vasconcelos - Atendente de Enfermagem;

Além destes servidores, contou a Frente com a colaboração dos seguintes servidores :

1. Estevão da Silva Rodrigues - Trabalhador, ex-Encarregado do P.I.A. Camanaú, e atual Auxiliar da Frente de Atração Marubo;
2. Paulino Rondón - Enfermeiro, aposentado;
3. Manuel Rodrigues de Freitas - Trabalhador, aposentado;
4. Florentino Ferreira Lima - Motorista de Lancha, falecido
5. Carlos Alberto da Gama - Trabalhador, ex-servidor;
6. Aristides de Cliveira - Enfermeiro, atualmente à disposição da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais;
7. Izanoel dos Santos - Aux. Técn. Ind I, atualmente na 5ª Delegacia Regional.

Além destes servidores a Frente de Atração conta com a colaboração de 22 outros servidores em função nos P.I.A. e com a prestimosa ajuda dos demais servidores da Delegacia Regional os quais contribuem com a sua parcela necessária e indispensável para a concretização dos planos de ação da Frente de Atração, nos seus serviços burocráticos que têm a seus cargos.

COPIE DE PASTO AL INDIGENISTA  
PRELAZIA DE ITACATIARA  
CAIXA POSTAL, 25  
CEP. 69.100 - ITACATIARA - AM.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Of. Nº. 367/73

Manaus, 07 de novembro de 1973

Da: SUB-COAMA MANAUS

Para: COAMA BRASÍLIA

Assunto: Enviamos

Senhor Diretor

Pelo presente, para os fins devidos, enviamos a V.Sas., relatório apresentado pelo sertanista Gilberto Pinto Figueiredo Costa sobre os trabalhos da Frente de Atração WALMI-RI-ATROARI da jurisdição desta SUB-COAMA.

Na oportunidade apresentamos a V.Sa., os nossos protestos de estima e elevada consideração.

*Antonio Esteves Coutinho*

Antonio Esteves Coutinho

Delegado Regional.

A ASTEC

ASTEC  
RECEBIDO em 27/11/73  
HORA: 8:00h  
*Tânia*  
RUBRICA

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO  
COORDENAÇÃO DA AMAZONIA - COAMA  
E. 277 73

*Ismarin de Araujo Oliveira*  
COORDENADOR

COAMA  
RECEBIDO em 16/11/73  
HORA: 14:30  
*mp*  
RUBRICA